

Avante pela Gestão Democrática das escolas

A UEC considera que a recente saída de um despacho do MEC, institucionalizando a gestão democrática dos estabelecimentos do ensino superior, consagra uma importante conquista dos estudantes portugueses e dá resposta a uma antiga aspiração da massa estudantil.

A saída deste despacho, tem por base, por um lado, as múltiplas experiências no campo da gestão democrática levadas a cabo após o 25 de Abril. Ela reflete, também, o amplo debate e as críticas principais apontadas ao projecto de decreto-lei, saído em Setembro, e posto à discussão pelo MEC nas escolas médias e superiores.

Neste sentido a UEC reafirma a posição já tomada no seu 1º Encontro Nacional de 26 de Janeiro, de que as objecções que podessem levantar-se a alguns aspectos parcelares da regulamentação da gestão não podem paralisar aquilo que é essencial: a eleição no prazo previsto no despacho, dos novos concelhos de gestão, os quais, baseando o seu trabalho na ampla participação dos estudantes e professores devem ser estruturas responsáveis e actuates, dinamizadoras de profundas transformações democráticas no ensino.

A UEC alerta as massas estudantis para dois perigos reais, que se desenham em torno da concretização desta tarefa.

Por um lado, há que combater as tentativas de paralização das escolas, através da criação de um ambiente de contestação em torno do despacho que regulamenta a gestão. A UEC desenvolverá todos os esforços para que sejam isoladas e vencidas as tentativas de paralização das escolas, nas quais é constante o dedo da reacção.

Por outro lado, há que exercer a maior vigilância no sentido de impedir que nas estruturas de gestão eleitas se anichem indivíduos reaccionários e comprometidos com o regime fascista. A UEC insiste em que, o reforço do estado democrático a todos os níveis e sectores, constitui uma das grandes tarefas da hora presente.

1 de Fevereiro de 1975

A Comissão Executiva da C.C.

da

União de Estudantes Comunistas